



A educação e a sua importância em tempos de pandemia, reinventando e construindo novas metodologias

Washington Luiz Sebastião Nunes, Lorran de Souza Santos



RESUMO: O papel da educação desde sempre é fundamental para a construção da identidade da pessoa. Em tempos de crise e de pandemia, o processo educativo tem que repropor as suas metodologias para chegar a um saldo que seja possível a transmissão de conhecimento. Com o caos humanitário que enfrentamos com a pandemia do Coronavírus, a educação buscou traçar metas e enfrentar os desafios diante das estruturas já existentes, perfazendo os caminhos e criando novos. Partindo da situação de pandemia é esboçada a realidade da educação no processo constitutivo dos alunos, bem como das práticas utilizadas pelos professores. A partir deste caminho, o trabalho busca a partir do conceito de emancipação de Theodor W. Adorno buscar uma melhor compreensão e uma linha de reflexão entre os elementos filosóficos e os abordados na prática pelo processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chaves: Adorno, Educação, Emancipação, Filosofia e Pandemia.

INTRODUÇÃO

A educação durante a pandemia sofreu e vem sofrendo diversas modificações quanto a sua estrutura. Uma das maiores dificuldades encontradas pelos educadores é justamente a implantação repentina da educação remota como método cotidiano do

fazer educativo e a dificuldade de adaptação dos professores e alunos, o que é, de fato, um desafio a ser superado.

A partir de alguns conceitos apresentados na BNCC e da visão crítica de educação de Paulo Freire, é possível verificar-se um caminho para a educação mesmo diante de tantas incertezas. Haja visto que as incertezas são uma tônica constante nesse cenário, fica aberta também a possibilidade de inovação nos métodos educacionais e nas práticas pedagógicas adotadas pelos profissionais da educação nesse novo tempo.

Para tamanha novidade, é necessário que o aluno agora seja mais do que nunca um agente no processo de educação, e para tanto, trilhe seu próprio caminho ao longo do ano letivo, contando com a orientação dos professores, porém, de forma mais autônoma do que nunca. A esse processo, observa-se como consequência da educação, a emancipação do indivíduo que se deixa ser transformado pelo caminho percorrido, toma consciência de si e do mundo e se torna capaz de transformar sua realidade, mesmo que dificultada pela situação em que vivemos.

Como o conceito de emancipação é demasiado abrangente, vamos nos ater ao conceito do filósofo alemão, o frankfurtiano Theodor W. Adorno, que faz uma séria crítica a barbárie social e a cultura como meios de semiformação do homem, e destaca na educação um caminho para a emancipação e libertação do indivíduo.

Em sua obra, *Educação e Emancipação*, Adorno tece um contorno ao redor da educação alemã do seu tempo, no cenário do pós-guerra, e verifica diversas consequências da educação para o trabalho capitalista, e destaca que essas consequências podem ser percebidas no mundo capitalista como um todo. Essa crítica conduz a sua reflexão ao esclarecimento kantiano, individualista e egocêntrico, que afasta o homem do seu meio político e social.

Ao criticar Kant, Adorno constrói uma teoria muito promissora para a educação, uma educação crítica, que conduz o indivíduo a perceber os pontos alienantes na sua cultura e assim o emancipa e o torna então livre. Essa ideia é muito importante para o momento em que vivemos, onde os alunos devem tomar consciência da realidade em que vivem e do quanto suas ações impactam o mundo ao seu redor, e esse processo pode ser enfim emancipador.

A SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO NA PANDEMIA

Em tempos de pandemia, a educação é um dos ambientes que sofrem com as consequências e precisa se reinventar. Os anos de 2020 e 2021 tem sido um exemplo disso, em se tratando da pandemia da COVID-19. Em tal cenário, aquilo que é desconhecido tende a causar certo grau de desconforto e incerteza. Esse sentimento é normal, especialmente no tempo tão difícil que se enfrenta nos últimos anos. Buscam-se tentativas de adaptar-se ao novo tempo, a fim de realizar um novo objetivo. No ambiente educacional foi um grande desafio criar metodologias rápidas que respondessem a realidade desse tempo, frente ao que se estava acostumado a viver no que se refere a vida dentro da Escola, o que em questão de semanas tornou-se um desafio mundial e precisava de uma solução rápida.

A educação é a base para que a vida em sociedade dê continuidade e nada pode ser empecilho, para que a prática educacional aconteça de forma satisfatória. O ensinamento deve ser o motor que orienta e guia a vida dos estudantes e dos educadores para que se tenha uma transmissão satisfatória de conhecimento. Nesses últimos tempos, a educação teve que se reinventar tecendo estratégias, que oferecesse a continuidade de sua trajetória no sentido de transmitir os elementos fundamentais de educação. É evidente que não é uma tarefa fácil se adaptar a novas realidades, mas é preciso, pois tornou-se uma questão de sobrevivência.

A novidade é a educação remota, o que para a maioria foi algo que em um primeiro momento foi visto com estranheza. Muitos dos alunos e professores acostumados com as aulas presenciais, foram pegos de surpresa e de uma hora para outra, tiveram que navegar neste imenso mundo da tecnologia, informática e das frias relações, possíveis apenas através das telas. A relação entre as pessoas esfriou-se, mas não foi impedimento para que o saber fosse transmitido.

As novas modalidades de ensino remoto, permitiram a troca de experiências entre alunos e professores de forma mais efetiva, que guardando o distanciamento social, continuaram a sua interação de forma extraordinária, mesmo que de forma remota, não se perdeu o contato, nem se teve perda do ano letivo. Vale salientar, que este é o “Novo” que veio para ficar, isto é, com a pandemia, se forçou a emergência do

ensino EAD para todas as esferas da Educação. A adaptação, feita no início da pandemia entre as aulas presenciais, para as aulas remotas, marcaram profundamente a época em que estamos vivendo. É evidente, que com o passar dos últimos anos, há um crescimento da educação a distância, tornando a plataforma digital acessível para um grupo de pessoas que adaptam a sua rotina de vida com as aulas EAD. Com a pandemia, este número aumentou consideravelmente, até porque só é possível a continuidade das aulas através das plataformas digitais.

Diante da pandemia do Coronavírus, tudo mudou, ficou diferente e não sabemos como será o futuro da educação. As indagações e incertezas são tênues e o estilo antigo de aulas presenciais se somará com estes novos métodos inaugurados na pandemia. Esperamos ter a oportunidade de aprendermos novas ferramentas de ensino e formas de ensinar, pois, a situação da Educação com certeza não será a mesma, tendo em vista que em todas as áreas da vida se observa severas mudanças, diante do atual cenário global.

É muito cedo para identificar o saldo deste tempo que ora se vivencia. É preciso tomar consciência que o avanço tecnológico permitiu e deu uma grande contribuição para a permanência das atividades educacionais, esse é um importante salto para a humanidade e faz com que os paradigmas de épocas sejam repensados e reestruturados. Dito isso, este tempo de pandemia, fez com que se repensasse nas estruturas educacionais arcaicas e que não conseguem mais formar os indivíduos adequadamente. Por outro lado, a falta de socialização e interação, faz com que as relações humanas se individualizem e criem pessoas que vão contra a natureza humana que é o estar em sociedade e de manter relação com o “outro Eu”.

A educação é toda forma ou método pelo qual possamos assegurar o desenvolvimento cognitivo e processual do ser humano. Quando destacamos que um sujeito é bem-educado, logo nos referimos que a este foi disponibilizado um desenvolvimento de suas condições mentais, capazes de formar conhecimentos. Destacamos que esse desenvolvimento é mérito sem dúvidas da escola, a qual ocupa um espaço significativo na vida de muitas pessoas de forma imprescindível. Relações e formas de viver em sociedade atrelam-se ao ambiente escolar, sendo que em diversas situações a escola está à mercê da sociedade. Visto que na maioria das vezes não se dá a devida atenção e cuidado a esfera da Educação.

Dessa forma, sabemos que as transformações que nos foram vivenciadas nesses últimos tempos, com o surgimento da nova pandemia do COVID-19, fizeram com que passássemos a enxergar e perceber situações inimagináveis. Nossas mentes foram expostas a situações jamais vistas. Nossa forma de ensinar e aprender foram atingidos de tal maneira, que para muitos essa forma de ensino seria a ruína da escola. No entanto, podemos afirmar que a escola de fato é um espaço de reinventar-se, na qual os principais personagens, não habituados com esse novo enredo, assumem papéis nunca vistos, inéditos, e para a surpresa de muitos se tornam os grandes protagonistas de toda essa história.

A educação em Período Remoto está sendo algo totalmente inovador, desafiador. Jamais poderíamos imaginar que um dia nos afastaríamos de tal forma que nosso meio de interação seria a tão temida tecnologia, isto é, as telas frias de um aparelho eletrônico. Mesmo com tantos empecilhos e descrenças, fomos encontrando estratégias e subsídios para nos apropriar e compreender esse novo cenário da educação. Mas, é graças a essas tecnologias que o mundo da Educação não parou, ele se reinventou, ou ainda em uma palavra moderna, se ressignificou as estruturas que antes se fixaram apenas nas salas de aulas.

O documento da BNCC (2018), quando se refere ao uso das tecnologias, aponta em sua quinta Competência Geral:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 11).

Ao enfatizar nas novas diretrizes para a Educação Brasileira, o uso das tecnologias digitais, se assume de forma voraz, os contextos de ensino e aprendizagens. Algo que outrora chegava de forma muito tímida nas escolas e universidades, ou seja, nossa familiarização com as tecnologias, muitas vezes ficava restrita na sala de informática ou nas aulas que era utilizado algum meio tecnológico para facilitar a transmissão de conhecimento. Hoje a tecnologia é a facilitadora e transmissora dos conhecimentos

entre o aluno e o professor. No tempo presente, o contexto da educação passa a sofrer alterações bruscas com o fechamento das escolas ocasionados pela pandemia. Já não podíamos mais estar em sala de aula, ocupando os mesmos espaços, produzindo conhecimento. Passamos a vivenciar uma nova forma de aprendizagem, o Ensino Remoto, algo totalmente novo, com poucas experiências a esse respeito, o qual vem atender a esfera educacional em um período, a qual a sociedade se encontra em isolamento social.

Nessa perspectiva, procuramos correr contra o tempo, isto é, buscar informações para que em um curto espaço de tempo compreendêssemos a estrutura tecnológica composta pelas plataformas, para o acesso e a situação da educação não sofresse tanta interrupção, realmente foi algo muito rápido. Em uma semana estavam todos reunidos nas escolas e em salas de aulas. Na outra semana, todos em suas casas, alunos e professores, utilizando o seu computador ou telefone móvel para participar das aulas de forma remota. Uma mudança rápida e brusca, mas nada impediu que o ensino fosse transmitido. Todos em busca do conhecimento na esperança de que o saber chegasse de igual forma aos meios de interação da escola.

Neste sentido, todos contribuíram para o bom êxito, alunos, professores e a comunidade escolar, se doaram totalmente, e acreditaram na esperança como o veículo necessário para a disseminação da prática educativa em tempos sombrios e de incertezas. A esse respeito, destaca Paulo Freire:

Desesperança e desespero são consequência e razão de ser da inação ou do imobilismo. [...] Uma das tarefas do educador ou educadora progressista, através da análise política, séria e correta, é desvelar as possibilidades, não importam os obstáculos, para a esperança [...] com amor, sem o que não há esperança. (FREIRE, 1987, p. 26).

Mais do que tudo, essa esperança implica acreditar nas pessoas, ou seja, nos alunos, professores e funcionários em geral, estes que formam conjuntamente a instituição escolar. Construir um olhar positivo sobre nossas capacidades é superar o novo com entusiasmo, é acreditar na capacidade de cada um, bem como na resignificação humana, por um bem maior, a aprendizagem.

Diante do novo, é preciso estabelecer estruturas e encontrar novos paradigmas quanto às tecnologias no âmbito da educação. A escola é lugar para as interações sociais e aprendizagens, e por muito tempo a realidade tecnológica vem tentando se estabelecer nas salas de aula, no entanto escolas e professores são indiferentes a esse modelo educacional e não acompanham de modo satisfatório. Por conta da pandemia do COVID 19, na tentativa de reduzir a disseminação do Coronavírus, foi preciso tomar medidas de prevenção. Nesse contexto, a solução foi o fechamento de escolas públicas e particulares, com interrupção de aulas presenciais, que já contabilizam mais de um ano. Esse cenário fez com que esta mentalidade se extinguisse e se percebesse o quanto a tecnologia pode ajudar na disseminação do saber. A tecnologia hoje é de extrema importância para a vida das pessoas, quem não acredita ou não dá importância a ela sofre bastante, pois não se vive hoje sem a intervenção tecnológica, em se tratando da situação da educação elas andam juntas e com este novo tempo veio para ficar.

Esse novo cenário proporcionou a participação mais ativa do estudante, baseado na dimensão relacional com o professor, buscando uma aprendizagem mais ativa. O estudante tornou-se o personagem principal e responsável no processo de aprendizagem. O professor é, portanto, responsável por ajustar o planejamento para motivar seus alunos, manter o envolvimento, identificar metodologias e ferramentas adequadas para o ensino, acompanhando e avaliando constantemente.

As estratégias, por outro lado, não seriam possíveis de serem realizadas sem a participação da família, isso porque a etapa de ensino (fundamental e nos anos iniciais) requer participação ativa no processo em questão. Pois, com a autorização antecipada dos pais em um grupo criado para um melhor entrosamento dos pais e professores, especialmente para os alunos da fase inicial de ensino, foi possível, um vínculo afetivo entre a escola e os pais, não com intuito de substituir as aulas comuns e seu respectivo currículo, mas sim manter os estudantes ativos mesmo estando em casa. Tem-se nesse processo a preocupação de buscar não sobrecarregar os estudantes e sua família, mantendo o equilíbrio nas atividades escolares, a partir do horário disponível em seus lares.

Sabe-se que ambas as instituições, escola e família, assumiram papéis de protagonismo na pandemia do COVID 19. Uma parceria que se complementa, cada

uma com seu papel específico e fundamental para o desenvolvimento das crianças. O envolvimento e participação no processo de ensino e aprendizagem foram primordiais para os estudantes se sentirem acolhidos, encorajados e responsáveis pelas diretrizes estabelecidas.

Em suma, a situação da educação em tempos de pandemia, é muito desafiadora, pois diante dos cenários de incertezas, angústias e do tempo vindouro, é preciso compreender que a educação é um processo que permeia a vida das pessoas e é possível engajar e criar métodos frente aos desafios da vida. Em tempos de isolamento social, a educação continuou o seu papel de educar as pessoas, criando formas de interação e de intercomunicação e transmissão de ensino, chegando às casas por intermédio dos meios tecnológicos. É preciso estar aberto às novidades, que mesmo diante dos tempos difíceis, há sempre uma luz no fim do túnel. Uma vez que, a prática educativa se plenifica na vida daqueles que aderem ao novo e a inovação do presente. Tendo dito isto, é preciso abertura para o processo de intervenção entre a novidade da época e a intervenção do processo educativo.

O CONCEITO DE EMANCIPAÇÃO EM ADORNO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Os desafios propostos pela pandemia do Covid-19 ficam claros e evidentes quanto ao seu reflexo na forma como a prática pedagógica acontece. Todo o caminho percorrido até aqui, principalmente quanto a transição do modelo presencial para o modelo remoto, é marcado por percalços e dificuldades que estão aos poucos sendo superados e estabelecendo um novo modo de fazer educação. Contudo, existe um aspecto que é muito importante e que está diretamente vinculado a esse assunto, a educação como ação emancipatória.

Para que possamos compreender melhor do que se trata essa ação emancipatória, vamos nos ater ao conceito de emancipação de Theodor W. Adorno, filósofo alemão que possui contribuição muito relevante nesse aspecto. Adorno é um importante filósofo da conhecida Escola de Frankfurt, e abordou em sua obra conceitos como a teoria crítica, a dialética do esclarecimento e a indústria cultural. Em sua obra

Educação e Emancipação, Adorno nos traz questionamentos muito relevantes para sua época e que ainda hoje se fazem presentes nos estudos quanto à educação.

“Para Adorno, a luta contra a barbárie, contra a violência cega e intransigente, através do viés educativo do esclarecimento, é a luta a favor da emancipação.” (LIMA, 2019, p. 274). É importante dizer aqui que, para Adorno, a barbárie é uma ação violenta e que priva o indivíduo da sua racionalidade, alienando-o e transformando o seu modo de ser e de agir. Além disso, nessa fala de Lima, é possível compreender o quanto a educação é importante para Adorno, pois ele acredita que a educação esclarecedora é caminho para emancipação e por ela devemos lutar, usando nossos esforços racionais e criando caminhos para que a educação alcance o seu objetivo.

Ao criticar o esclarecimento kantiano, o *Aufklärung*, Adorno se compromete a tecer um caminho para a emancipação que parte de uma visão política e social, ou seja, o indivíduo só é capaz de ser emancipado enquanto parte de um todo social e do comprometimento político para tal realização, diferente de Kant que defendia um esclarecimento individual, que era independente da política e da sociedade, para que só então, finalmente esclarecido, o indivíduo fosse capaz de refletir esse esclarecimento na sociedade.

Contemporâneo da Segunda Guerra Mundial, Adorno pretende com sua fala afastar a sociedade de uma educação que produza uma nova Auschwitz, mesmo identificando nela diversos traços que permanecem se repetindo.

A experiência de Auschwitz é tomada por Adorno, historicamente, como grande exemplo próximo e vivo da tragédia da formação na sociedade capitalista, a qual, em vez de gerar uma formação cultural, gerou, e ainda gera, uma semiformação. (LIMA, 2019, p. 275)

A semiformação citada por Lima é sim grande inimiga da emancipação na educação, tendo em vista a grande dificuldade que as escolas daquela época encontravam em de fato se comunicar com seus alunos e formá-los não somente para o trabalho, mas também para a vida social e politicamente falando. O indivíduo como sujeito da aprendizagem não era capaz de perceber e se conscientizar do mundo a sua volta,

uma vez que era conduzido ao longo de todo o processo educacional a ser um meio na cadeia produtiva, sem consciência de si e do outro, ou até mesmo da sociedade.

Como Adorno critica a indústria cultural como promotora de uma ideologia dominante, o filósofo enxerga como forma de combatê-la a composição de uma experiência formativa que seja a união de vários ramos do saber humano. “Em Adorno, a problemática em torno da formação (*Bildung*) converte-se, de fato, no problema da semiformação na cultura.” (LIMA, 2019, p. 276) Uma semiformação na cultura quer dizer que o indivíduo não é capaz de perceber que sua formação é limitante no que diz respeito ao esclarecimento, ou seja, o indivíduo se encontra alienado desde sua formação, seja por meio da escola ou por meio da sociedade que o cerca.

Segundo Rocha (2019, p. 204):

Uma possibilidade de transformação desse quadro se processa mediante o esclarecimento das situações de falência da cultura e das razões de perpetuação socialmente impositiva da barbárie. Essa questão, se levada de um modo abrangente à consciência das pessoas, seguramente poderá gerar um clima favorável a uma modificação do quadro vigente.

Adorno não pretende com sua experiência formativa tornar os homens seres passivos ao mundo. Pelo contrário, quer realizar com isso a conscientização do homem em relação a barbárie, e uma vez consciente perceba a sua posição social e política, e se torne capaz de alterar a realidade em que vive, o que acaba por ser o grande objetivo da emancipação. Uma vez consciente, o homem deixa de ser transformado pela cultura que o cerca e passa a ser agente de transformação.

A educação, segundo a concepção de Adorno, tem um papel fundamental para evitar que se repita a barbárie, por conseguinte, ela possui um papel político de extrema importância para o êxito da emancipação, permitindo a consolidação de uma democracia em que os indivíduos possam ser capazes de refletir sobre a realidade, livre de determinações externas ao seu eu. Na democracia o antidemocrata seria o sujeito avesso à consciência independente, ou seja, do pensamento livre e particular das pessoas. (TORRES, 2017, p. 1276)

Como a educação é em muitos aspectos um produto cultural, é impossível, na visão de Adorno, que o homem passe por um processo de emancipação pela educação de sua época, uma vez que essa estava imersa nos propósitos da indústria cultural. Seria necessário que fosse revisto todo o processo, a fim de tornar o homem consciente de si e do mundo, da barbárie, do consumo capitalista predatório e da participação política nesse processo para que seja então chamado “emancipado”.

A concepção de emancipação, por esse viés teórico, é a libertação do indivíduo das relações que são alheias à natureza humana, relações estas baseadas na contradição social e na heteronomia, ou seja, na sujeição de uma vontade externa. Embora, Adorno apresente esses entraves, o mesmo não centralizou sua reflexão nas barreiras econômicas que impediam essa conquista de autonomia, mas colocou em pauta a possibilidade de uma educação para a contradição e resistência, que em sua opinião concretizaria uma eficiente emancipação. (TORRES, 2017, p. 1277)

Uma vez liberto, o homem será capaz de transformar a realidade à sua volta, e dessa forma exercer sua escolha livre para o que julga ser o melhor para a sociedade onde vive. Contudo, enquanto escravo de uma política que perpetua a heteronomia, jamais será capaz de fazer escolhas diferentes das que lhe são impostas, afastando-se cada vez mais da emancipação.

A partir da filosofia de Adorno, percebe-se o quanto a educação é importante no processo de emancipação, afinal a percepção cultural se dá principalmente no período escolar, onde o indivíduo é exposto a diversas posições e ideias diferentes ao longo dos anos, o que contribui para a sua formação social e política. Porém, se esse sistema educacional não favorece a emancipação, os sistemas de opressão se adaptam e se perpetuam pela história, produzindo diferentes formas de barbárie.

Adorno admitiu o papel importante da escola na formação de uma consciência crítica, mas ao mesmo tempo afirmou que a organização econômica vigente impõe impotência, por meio da alienação social, à maioria das pessoas. A partir dessa lógica de pensamento, inferimos que por mais que educação escolar tenha esse compromisso de conscientização, ela não é capaz de sozinha enfrentar a resistência do sistema capitalista à

politização da classe trabalhadora. Além do mais, a própria estrutura educacional institucionalizada é (re)construída para atender as demandas do capitalismo, pois é elaborada pelo Estado burguês em prol da classe burguesa. (TORRES, 2017, p. 1277)

É importante salientar que sendo o sistema educacional imposto pelo Estado burguês, cabe aos agentes da educação o movimento de libertação, e por conseguinte o rompimento com a informação alienante, promovendo dessa forma uma ação emancipatória. Promover à reflexão, a conscientização, a avaliação do cenário político, a crítica às imposições, a observação criteriosa da cultura e o diálogo entre os indivíduos são pressupostos de uma educação emancipatória e libertadora.

Enquanto a sociedade gerar a barbárie a partir de si mesma, a escola tem apenas condições mínimas de resistir a isto. Mas se a barbárie, a terrível sombra sobre a nossa existência, é justamente o contrário da formação cultural, então a desbarbarização das pessoas individualmente é muito importante. A desbarbarização da humanidade é o pressuposto imediato da sobrevivência. Este deve ser o objetivo da escola, por mais restritos que sejam seu alcance e suas possibilidades. E para isto ela precisa libertar-se dos tabus, sob cuja pressão se reproduz a barbárie (ADORNO, 1995, pp. 116-117)

E é a partir dessa dialética negativa que perpassa todo o pensamento de Adorno que podemos vislumbrar uma educação emancipatória, uma vez que, cria-se a possibilidade de uma educação onde se respeita a individualidade, sem deixar de lado todo o aparato educacional da escola. O aluno, antes dependente da estrutura escolar, agora se vê diante de uma oportunidade de trilhar seu próprio caminho para o conhecimento, mesmo que com a orientação de outros dispostos a criar bases para essa reflexão individual do mundo ao seu redor.

[...] a única concretização efetiva da emancipação consiste em que aquelas poucas pessoas interessadas nesta direção orientem toda a sua energia para que a educação seja uma educação para a contradição e para a resistência (ADORNO, 1995, p. 183).

Uma vez que esse conceito de emancipação se faz presente no modelo educacional remoto, seja por força maior ou por alternativa educacional palpável ao tempo em que vivemos, o aluno, agora mais responsável pelo conhecimento que adquire do que nunca, se vê em posição favorável para trilhar um caminho de indivíduo emancipado, ou seja, lhe é dada a possibilidade de criar um caminho autônomo até o conhecimento, uma vez que os professores não mais podem intervir de forma direta na forma como os alunos aprendem.

Até mesmo os modelos de avaliação são outros. A famosa prova já não pode mais ser aplicada em sala de aula, com o professor andando pelo corredor e verificando a lealdade dos alunos e garantindo que o conhecimento adquirido está sendo aplicado no papel. Agora o professor deve ser flexível, exigir uma prática de conhecimento exposta pelo aluno a partir de atividades não só escritas, mas que podem ser absorvidas no cotidiano conturbado da pandemia.

CONCLUSÃO

O trabalho apresentado busca sinalizar a situação, a qual se encontra a educação e quais foram os posicionamentos positivos e negativos que a pandemia trouxe para o ambiente educativo. É notório que este processo de integração de convivência com a pandemia da COVI-19 apresentou uma nova forma de entendimento do processo educativo para a vida dos alunos e para a prática educacional como um todo. Neste sentido a filosofia da emancipação de Adorno é um princípio norteador de considerável reflexão na esfera estudada e abordada neste artigo.

A chegada da pandemia trouxe a oportunidade de aprendermos muito, de nos tornarmos uma escola diferente. Por mais que caminemos na direção de novas incertezas, com muitas dúvidas, acreditamos que esse momento trouxe experiências significativas. Mesmo com grandes desafios, temos convicção que estamos vivenciando um período de ruptura educacional, as mudanças estão acontecendo e vão continuar. Que tenhamos sabedoria e sejamos capazes de realizar transformações profundas no mundo que vivemos e compartilhamos. Se queremos que o mundo se torne melhor e mais humano, teremos que antes melhorar a nós mesmos, e nos tornarmos mais humanos.

É fato que nos encontramos diante de um cenário de mudanças e que impactam a educação. Nesse cenário, sem a pretensão de esgotar o debate, mas sim contribuir para qualificar a compreensão de um processo que requer maior aprofundamento teórico, epistemológico, dadas as incipientes abordagens e a “nova” realidade que ainda estamos aprendendo a conviver, vislumbramos que muitos são os desafios, mas para além de repensar a prática docente precisamos nos conscientizar da necessidade de aprendermos com a vida e fazer da crise instaurada pela Pandemia Covid-19, uma experiência de aprender juntos a superar as lacunas e a mazelas da educação oferecida aos estudantes do país, compreendendo neste íterim as fragilidades, angústias, silenciamentos que agora tem se mostrado mais evidentes no cenário educacional e por conseguinte, evidenciado a relevância da escola, do professor e do processo de interação promovido no contexto escolar.

A expectativa é de que, terminada a pandemia, os professores e alunos voltarão diferentes ao ambiente escolar, do que quando a deixaram. Devido ao isolamento, sacrifícios, regras, ritmos diferentes de trabalho, descanso, disciplina, ansiedade, cuidados com a higiene, distanciamento entre as pessoas, falta de perspectiva de aumento e valorização salarial e profissional, falta de ânimo, tudo isso fará com que os profissionais da educação e alunos estejam diferentes, ao menos do ponto de vista psicológico e comportamental.

O acolhimento é uma questão de ética, no retorno às aulas, após a pandemia da Covid-19. Assim, a responsabilidade e solidariedade serão de fundamental importância para todos se sentirem bem e acolhidos no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ADORNO. Theodor W. Educação e emancipação. São Paulo: Paz & Terra, 1995.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

JANETE PALÚ, JENERTON ARLAN SCHÜTZ, LEANDRO MAYER. Desafios da educação em tempos de pandemia. 1. ed. Cruz Alta: Ilustração, 2020.



LIMA, Geraldo Freire de. **Kant e Adorno**: da autonomia a emancipação da aufklärung à auschwitz. Natal – RN: IFRN, 2019. 316 p.

ROCHA, Cleidson de Jesus. Educação e emancipação na teoria crítica da sociedade de Theodor W. Adorno. Griot: Revista de Filosofia, Amargosa – BA, v.19, n.2, p.194-217, junho, 2019.

TORRES, Carla Michele Ramos. Educação e emancipação em Karl Marx e Theodor Adorno. **Revista Histedbr On-Line**, Campinas, v. 17, n. 4, p. 1266-1282, 21 dez. 2017. Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.20396/rho.v17i4.8645854>>.

Autores:

Washington Luiz Sebastião Nunes

Pesquisador CNPq do GECEF - Grupo de Estudos Sobre Cinema e Ensino de Filosofia do Claretiano Centro Universitário. E-mail: <washigtonluiz61@hotmail.com>

Lorran de Souza Santos

Pesquisador CNPq do GECEF - Grupo de Estudos Sobre Cinema e Ensino de Filosofia do Claretiano Centro Universitário. E-mail: <lorryn.souzasantos@gmail.com>